“... Vendo a terra do céu espiritual! Eram altas horas da madrugada, só que lá tudo se diferencia do concreto, as anuances marcam as camadas de cada estágio, cores fluídicas se diferenciam na escala da padronização. Olhava para este mundo, tão singelo e silencioso, quando de repente um clarão no céu, depois, um estrondo, aquilo tudo começou a ser varrido como uma gigantesca tempestade, nada ficou em pé. Meu Deus! Gritei! O que está acontecendo! Uma falha humana! O homem acaba de destruir a si mesmo pela sua própria falta de consciência espiritual”. Adjunto Apurê – 06.05.2008